

O JOGO DAS EMOÇÕES COMO RECURSO DE ESCUTA PARA ORIENTADORES EDUCACIONAIS

Rosa Maria da Motta Azambuja¹

RESUMO: A entrevista não diretiva, foi desenvolvida por Carl Rogers e utilizada para obter informações baseadas no discurso livre do entrevistado, podendo revelar tanto a singularidade quanto a historicidade dos atos, concepções e ideias” Chizzoti (2005). O presente relato é fruto de entrevistas não diretas realizadas no Setor de Orientação Educacional (SOE). **Objetivo:** A experiência objetivou identificar os sentimentos manifestos e velados nas emoções dos estudantes. **Metodologia:** O caminho trilhado ocorreu numa escola particular do município de Salvador – BA com 12 alunos do 1º. ao 9º ano do Ensino Fundamental. Os dados foram coletados a partir de encaminhamentos de professores ao SOE por diversos motivos: agitação, indisposição, dispersão, agressividade, etc. Para realização desse trabalho de abordagem qualitativa, foram realizadas entrevistas individuais com o jogo psicopedagógico “Que emoção é essa”? (Claro, 2022), que consiste em 40 cartas contendo imagens e 10 cartas, contendo o nome dos sentimentos (alegria; ansiedade; amor; dor; medo; raiva; surpresa; raiva; tristeza e vergonha. Para começar o jogo, as palavras foram distribuídas sobre a mesa e à medida que o estudante retirava uma imagem, explicava o motivo da associação com a palavra escrita. A orientadora observava e registrava para análise, com a finalidade de descrever fenômenos atuais inseridos em seu próprio contexto, fornecendo conhecimentos profundos (Yin,2005), mediante a escuta das emoções dos alunos. Para manter o anonimato dos alunos, foram denominados por nomes fictícios. **Resultados:** Evidenciou-se o perfil de doze estudantes, 09 meninos e 03 meninas com idade de 6 a 14 anos. A série predominante era do 5º e os demais, uma representatividade do 1º ao 9º ano. Quanto aos tipos de sentimentos apresentados foram: alegria, ansiedade, amor, dor, medo, raiva, surpresa, tristeza e vergonha, os que tiveram maior escolha foram “alegria” e “ansiedade”. Em relação à escolha do primeiro sentimento, estava ligado: a escola, casa materna e companhia. De fato, as satisfações escolares se manifestam pela interação social e aprendizagem, situações indutoras em crianças e adolescentes. Além do espaço, a rotina escolar, os professores e o sexo oposto. No que se referiu a escolha do segundo sentimento, estava ligado aos contextos familiar e escolar. Nesse sentido, Santos (2022), considera que a ansiedade infantil é consideravelmente alta nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Contudo, trata-se de preocupação ininterrupta que leva a um pensamento excessivo, geralmente é uma sensação de aflição que não condiz com a real ‘ameaça’ que o indivíduo sente” (p.16). Mesmo assim, o orientador educacional deverá ficar atento e acompanhar se tal sentimento será ou não temporário.

¹Doutora em Família na Sociedade Contemporânea, Salvador, BA. psicoazambuja@hotmail.com. <http://lattes.cnpq.br/5501495752900200>. <https://orcid.org/0000-0002-2531-6664>

Conclusão: O clima lúdico convida à espontaneidade, favorece a expressão, bem como promove a escuta sensível, interação, abertura para conversação e construção de narrativas. O recurso utilizado durante a entrevista, se mostrou eficiente para compreensão dos estudantes, apoio aos pais e orientação aos professores.

Palavras-chave: Escuta. Jogo. Serviço de Orientação Educacional.